

A PLEB

LIVRE E' uma palavra immensa que contem effectivamente toda a dignidade humana...

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sala: RUA BARÃO DE PARANAPIAGARA, 4 - Sala 10

ASSIGNATURAS: Annu 10\$000 Semestre 5\$000

Redacção: EDGARDO LEUENROTH Administracão: RODOLPHO FELIPPE

Religião e politica

O catholicismo tambem quiz festejar o Centenario da Independencia com um successo memoravel. Como encerramento do Congresso Eucharistico realizou uma procissao, através das ruas publicas do Rio de Janeiro...

Pelo visto os polticos e os jornalistas tem a memoria muito curta. Ignoram ou fingem ignorar que a igreja sempre aspirou ao prestimio temporal e espiritual dos povos?

explicito: «Ou Christo em morte!» E os outros prelados foram concordantes em declarar que o regimen seguido até aqui de liberdade de consciencia...

Sim, é provavel, é quasi certo que a igreja organize os centros em partido catholico e procure por gesto ou força impôr o mandamento do: «crê ou morres!»

Serão os utopicos que correm propicias a taes cavallarias? Tem a palavra o proletariado.

PELA PAZ

Penso, com o general Perchu, que todo espirito militarista, offensivo ou defensivo, é um grande perigo. Para as massas e o exercito regular a luta, a disciplina de quartel, a obediencia...

por uma força, temporaria e falazmente chamada nação. Os governos moderados, democraticos, são frutos de uma revolução...

Exemplo claro nos fornece a ultima grande guerra. A literatura, das beligerentes é fortissima em demonstrar a culpa dos inimigos. Mas curiosos e compassivos leitores, alguns scepticos atentaes, anti-kaiseristas, cultores da guerra a politica do Kennel...

Finalmente, o conagrado das religiões com fim fraternal é uma ideia suscitada pela falta presuppositiva de serem as guerras filhas do odio entre raças e povos.

Scenas estupidas

El dia de festa. As ruas e praças regorgiam de gente. Ouve-se o esturrujo de foguetes. Desfilia entre o povo, abrindo alas, um batalhão de soldados levando à frente uma bandeira verde e amarela.

JOÃO PINTO

Bibliotheca Social "A Inovadora"

Os camaradas, sympathizantes e amigos do estudo da litteratura social devem visitar a sede desta bibliotheca, situada na ladeira do Corcovado, 3, e que se acha aberta das 8 da manhã até as 9 horas da noite.

Conferencia anti-alcoolica

Na proxima segunda-feira, 23, ás 8 horas da noite, o amigo e propagandista do anti alcoolismo, sr. Antonio H. de Campos Moreira, realizardá uma conferencia sob o thema: "Emilio Zola e o Alcoolismo"

Ponderações oportunas

Vocem-se escriptas e ouvem-se a cada instante censuras, demonstrações e criticas asperas dirigidas aos militantes ou aos operarios pouco traqueados nas lutas sociais que não suas palavras ou nas suas accões...

acelas do coração, nem possem a linguagem essencial, exacta, apropriada e exprimir-se sem arrastar o pensamento. Ellas não frequentaram as academias, nem os gymnasios e muitos até nem a escola primaria. Como pois falar como um advogado, como um medico, como um juiz? E' impossivel, ja se ve. E os doutores, os preparadores, os cientistas, não procuram os operarios para os esclarecer, nem se interessam pela sua sorte, não procuram defender-lhe seus interesses. Os operarios, por tanto, precisavam agir por si mesmos, tomar a defesa da propria causa, demonstrar a justica dos direitos que reivindicam: da propria fraqueza fazer força para assim fazer valer os seus direitos conspurcados.

Se elles forem esperar os preparadores a ponderados, nunca farão nada, porque estes ou não existem ou chegam tarde.

Se se capacitam de sua ignorancia, de seu imprevisto, de sua inabilidade nunca se ariscam a abrir a bocca, a exprimir um conceito, a soltar uma opinião, com medo de errar, temendo a censura, o riso, a chacota de seus companheiros.

Quantas vezes tenho instigado companheiros a dizer alguma coisa em publico e elles se tem desculpado com a tão falada incompetencia? Mas, se permanecem em eterno mutismo, nunca vencerão essa repugnancia, nem nunca adquirirão a facilidade de expressão. E' encorajando os voluntarios que se aprende a vencer. E' jogando-se a agua que se aprende a nadar. E' mordeendo o ferro que se fica ferreiro. Os começos são criticos, a iniciacao é dolorosa, mas de vez em quando sempre animar, corrigir, explicar as difficuldades, apontar os erros, as falhas, como amigos, como camaradas, como bons experientes, mas nunca mostrar, ferir, ou irritar as susceptibilidades daquelles companheiros de boa vontade que, vencendo a propria incompetencia, dão o exemplo do esforço e da dedicacao á causa operaria ou á Revolução Social.

Bom sabemos que frequentemente apparecem individuos, em nossos meios, movidos mais por vaidade e por exterioridade de que pela vontade de trabalhar para melhorar as condições moraes e materiais do proletariado, e aos quaes faltam todos os requisitos de prudencia, de ponderação e de bom senso indispensaveis á boa consecução de nobres objectivos.

E esses fariam até favor em nunca se intrometterem em nosso ambiente. Mas quem os conhece? Só depois de produzir fructo, se conhece da bondade ou da maldade do arvore. O mesmo com os individuos. Só pelas suas acções se pode adivinhar de sua conduta, de sua moral, de seus bons ou maus propósitos. E ainda ha a possibilidade de, até certo ponto, corrigir os desorientados.

E só os incorrigiveis deverão ser postos á margem, implacavelmente.

ALDO

“Revolução social.”

Participam-nos do Rio que em 10. de Janeiro proximo futuro será publicado o primeiro numero do jornal anarchista sob o titulo de *Revolução social*, sob a direcção tecnica da camarada Fabio Luz.

União dos Livres Pensadores

Com esta denominação foi constituída no Rio de Janeiro uma associação que se dedicará á propagação do Livre Pensamento.

A correspondencia deve ser dirigida a Pedro de Castro, á rua Tobias Barreto, n. 40.

JARDINS FECHADOS

Outr'ora, estes jardins eram fechados por venerandas grãdes de arabes, e defeza tautil contra os namorados madrigalescos...

Os logradouros eram cidadelas e fortalezas de uma idade morta, havia guardiões e sentinellas em cada porta.

«O povo com seus hábitos libertos, não respecta os recantos mais sagrados, pensava-se. — E os jardins, agora abertos, eram fechados.

Mas, eis que vingam todas as verdades que se julgavam mtras fantasias: nossos jardins livraram-se das grãdes e dos vigias;

no entanto, artigamente, a sete chaves, presos daquelles guardas agueridos, seus cantieiros não eram tão suaves, nem tão floridos.

Vendo-os, eu digo aos homens condemnados que o Terra mudará — fique bem certos — do mais escuro dos jardins fechados, na mais soberbo dos jardins abertos.

Affonso Schmidt

Os operarios em Fabricas de Tecidos e o Congresso

De algum tempo a esta parte que se vem falando na realização de um congresso dos operarios em fabricas de tecidos.

Esta inspirada idéa, veio como era de esperar, despertar as energias adormecidas não só de muitos operarios, como tambem de outros elementos que, embora não sejam operarios, começaram a manifestar a sua sympathia pelo dito congresso. E' que muito naturalmente, ja realização dessa grande assembleia e da discussão de suas theses, alguma coisa de bom e util deveria saber que beneficiasse a todos os que procuram o pão quotidiano, no duro labor das fabricas de tecidos. Por isso, quem tivesse acompanhado o noticioso dos jornaes sobre o dito congresso, teria a impressão que de facto, elle estava sendo inspirado por homens sensatos, sem odio, nem ambições, nem interesses secundarios.

Antes fosse. Entretanto, pelo seu esboço parece que elle não terá o resultado esperado, por esse bem intencionados elementos. Senão vejamos. Existem no Rio de Janeiro, tres corporações que de facto representam o proletariado das fabricas de tecidos. São ellas: Associação Profissional Textil, que é composta dos mestres e contra mestres, num total aproximado de 200 socios. Associação dos Operarios da Companhia America Fabril, composta da maior parte dos operarios dessa companhia, num total que oscilla entre 3 e 4 mil adherentes, e, finalmente, da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, composta dos Operarios das fabricas de tecidos desta capital, Nichitogoy, Magé, S. Aleixo e Petropolis, contando actualmente 18 mil adherentes aproximadamente.

Ora, se não bastasse o numero de fabricas, cujos operarios são adherentes a esta ultima, bastaria por si só, o confronto dos algarismos, para pôr fóra de qualquer duvida que é ella o expoente maximo da organização operaria da industria textil, tanto no Distrito Federal, como no Estado do Rio.

No entanto os iniciadores de dito congresso, já pela reunião preparatoria, já pelas condições de representação, deixaram claramente ver que não se trata de outra coisa senão da preparação

e encenação de um grande *brôlogio*, uma nova armadilha, para distrahir o proletario do seu verdadeiro caminhar, e para o qual os trabalhadores devem acalhar-se, além de que não sejam, talvez, arrastados na sua boa fé.

Porque, com franqueza dizer que vai realizar-se um Congresso de Operarios em Fabricas de Tecidos, por iniciativa de tres «grandes» associações operarias do Rio de Janeiro, sendo que a maior dellas (Federação Syndicalista Cooperativista Brasileira), é constituída na sua quasi totalidade, por operarios da Estrada de Ferro, Affensens e outras corporações operarias do Estado, que nenhuma ligação tem com o operariado das fabricas de tecidos, é simplesmente irritatorio. Porque não se comprehende que, sendo a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, a verdadeira interprete da classe textil da Capital Federal e do Estado do Rio, não tenha sido convidada para tomar parte na dita Assembleia. Será, talvez, que os ferroviarios, os fazedores de fuzis e as restantes corporações operarias do Estado, saberão melhor de que os operarios das fabricas, resolver os seus proprios problemas? Ou sera que, o receio de não poder *embrulhar* os operarios da União, como seria o seu desejo?

Tudo é possivel. O que se deduz de tudo isto é que o dito congresso é organizado por antigos irreconciliaveis inimigos da União (esta é que é a verdade) e por consequencia inimigos dos trabalhadores, á custa de quem elles vivem e por tanto não podem ser animados por esse espirito de reconciliação e de boa fé, que tão necessario é para o bom exito das grandes iniciativas. O congresso, dito dos operarios em Fabricas de Tecidos, ao envez de ser a maior prova de solidariedade proletaria, procurando melhorar no seu seio todos os trabalhadores dessa industria, numa Aliança Fraternal, procura, pelos seus iniciadores, alimentar oidos antigos, afim de que os operarios da mesma se dividam ainda mais do que estão, para assim poderem mais facilmente ser explorados e escravizados. Alerta, pois, trabalhadores.

R. JOÃO SALGADO

Centro Feminino de Educação

Depois de ter passado pelo seu periodo de desorganização como todo o elemento da vanguarda social, um grupo de companheiras de detolada boa vontade, trabalho, e tem-se esforçado para reunir em uma associação todas as suas camaradas e amigas para bem unidas poderem desenvolver um trabalho de educação e de emancipação social do elemento feminino do Brasil.

No dia 17, terça feira, effeciou-se a primeira sessão de propaganda no salão da rua Brigadeiro Macltado, onde a companheira Izabel Cerrutti fez uma excellente conferencia, estudando a emancipação da mulher sobre o prisma libertario e demonstrando com effluencia de argumentos que a emancipação da mulher não está na futilidade desta perante o homem nas prerogativas politicas e de mando, mas sim na emancipação da humanidade da tutela politica e na igualdade economica e social de todo genero humano.

Demostrou, e com sólidos argumentos, que a mulher não é escrava do homem, mas sim escrava juntamente com o homem de mil preconceitos, e victimiza como elle da exploração e da oppressão exercida pelos potentados de ambos os sexos, tanto sobre o homem como sobre a mulher.

Igual-a aos homens, diz, é ficar onde estamos, pois que o homem é escravo e explorado; que devemos lutar ao lado e junto aos homens para que a emancipação seja um facto, não para a mulher ou para o homem, mais sim para a humanidade, pois que os dois sexos se integram e se completam.

Ao terminar deua por fundado o «Centro Feminino de Educação».

A sessão esteve bastante concorrida, vindo se ao salão um bom cento de companheiras, e simpatizantes dos ideais libertarios.

Falou tambem um companheiro sobre o processo Sacco e Vanzelli, demonstrando aos presentes a justica da campanha pró-libertação desses dois camaradas, e outros fizeram uso da palavra para exteriorizar e os seus sentimentos rebeldes vergastando os oppressores da classe trabalhadora.

Que reunidos como essa se reprimam segundamente é o nosso desejo.

O PROBLEMA DAS HABITAÇÕES

A ganancia dos senhores

De-de o estalar da guerra que a falta de casas e a consequente ganancia dos senhores vai num crescendo assustador, de dar arrepios, de produzir revoltas, de indignar o mais pacato.

Devido á guerra, a exportação de muitos artigos estrangeiros ficou paralizada e este phenomeno tem motivo á incrementação febril do paiz. O desenvolvimento das industrias, por sua vez, atrahiu milhares e milhares de familias dos campos para as cidades industriosas. Parallelamente a este affluxo de gente do campo para as cidades o preço da mão de obra e dos materiais de construção attingiu preços muito mais elevados que antes. Por esse motivo os capitais deixaram de ser empregados na construção de casas.

E succedeu o inevitavel. Falta de habitações por toda a parte, preço exhorbitante, phantastico, inconcebivel das moradas existentes, pois, os senhores, como boas aves de rapina, não perderam a oportunidade que lhes offerencia. A população, assoberbada com a carestia de tudo que lhe respel-

ta, acabou por lancar uns debéis protestos contra esta situação abominavel.

O governo e o parlamento composto de senhores, proprios ou seus representantes, para dar um derivativo ao povo, para o «desviar» de protestos mais ruidosos e edificantes, acabou, após exaustivas discussões, por approvar um simulacro de lei que, como era de esperar, não deu resultado algum. Pois era lá possivel que os donos das casas ou os exaltadores da propriedade, ivera da attentassem contra esse tão sagrado direito?

E a prova, de que foi pelo a emenda que o soneto, aki está com o que se passa no Rio de Janeiro.

Como a lei estatuiu que durante 2 annos não poderiam as casas soffrer augmento de aluguel, os senhores notificaram a cerca de 50 mil inquilinos o despejo das suas habitações no prazo de 3 mezes, como a lei tambem lhes garante, pois, desse modo, alugal-as ao pelo preço que queiram, que imaginem, que phantasiem.

De que vale, pois, a lei? Dá-las inquilinos 2 annos de estabilização de aluguel, mas concede aos senhores o despejo com aviso de 3 mezes. A trahição é evidente.

É to mata aquilo, e tudo fica peor que nunca. Com leis ou sem leis, os senhores em quanto tiverem a força publica que os garantem e ás suas propriedades não abdicarão de suas prerogativas e alugarão pelo preço que entenderem. Resta aos inquilinos organizar a resistencia, negando-se a pagar os phantasticos alugues, negando o direito de propriedade e oppondo-se a qualquer despejo que os senhores tentem. Façam isso. E' esse o unico remedio energico.

PINHO DE RICA

Comemorações á data de 13 de Outubro

Em S. Paulo

Não passa despercebida nesta capital a data de 13 de Outubro, que lembra o hediondo e barbaro crime perpetrado pela burguezia clerico-monarchica de Hespanha contra a pessoa de Francisco Ferrer y Guardia, o benemerito instituidor da Escola Moderna de Barcelona e desleixado evangelizador do ensino racionalista.

Afim de comemorar á dita que para o ideal revolucionario representa um motivo de protesto internacional contra os crimes da burguezia sanguiscento e fardravaz — a União dos Artífices em Calçados, realizou, em sua sede, uma sessão de propagação, em homenagem a Ferrer e outras victimas da reacção burguesa, a qual constou de uma conferencia por um companheiro, especialmente convidado para esse fim.

A's 8 horas da noite, com a sala repleta, realizou-se a comemoração, tendo fello uso da palavra, além do conferencista, varios outros camaradas.

Em Sorocaba

Devido a iniciativa de um grupo de homens livres, foi distribuido entre os trabalhadores da quella cidade, um vehemente manifesto, em comemoração a Francisco Ferrer.

Em Curitiba

Naquelle cidade, tambem se commemorou a data de 13 de Outubro.

Além de uma assembleia commemorativa, foi distribuido entre os trabalhadores um manifesto, cujos termos vibrantes davam u-

